Olerón, Genova; Coslin, P.; Lamouroux, G.; Renaud, J. L. *Modalidades temporais de apresentação e desenvolvimentos associativos mediatos da memória,* L'Année Psychologique, 1967, v. 1, pp. 89-107.

Em 1958, Broadbent propôs uma teoria dicotômica e seletiva da memória, admitindo a existência de mecanismos denominados de "curto têmo" (STM) e de "longo têrmo" (LTM). Os primeiros registram dados momentâneos e os de certa limitação, por causa da capacidade do canal de percepção, que compreenda o conjunto de mecanismo de memória imediata. Os mecanismos de "memória a longo prazo" são referentes ao estabelecimento de traços mnésicos estabilizados pela aprendizagem, processos clássicos de repetição, condicionamento, etc. Melton, em 1963, rejeitou essa concepção dicotômica da memória, afirmando não haver descontinuidade no funcionamento mnemônico. Mas, pelas experiências mnemônicas consideradas, pode-se aumentar a importância do processo mnemônico a um tempo muito curto em relação aos demais, ficando assim acentuado o aspecto dicotômico do processo.

Entretanto, parece que em nenhum caso a atividade mnésica imediata é independente de tudo que componha o potencial mnemônico do indivíduo. Até a percepção, base indispensável do desenvolvimento da memória, depende, de uma parte, de traços mnésicos, fixados na memória a longo têrmo e, de outra parte, da capacidade da memória a curto têrmo.

As percepções muitas vêzes são "reconhecimentos" e as memorizações, atualizações parciais de elementos já conhecidos. Quando aprendemos alguma coisa, utilizamos muitos elementos já adquiridos, traços mnemônicos, experiências antigas, que a novos conceitos são integradas.

No presente estudo, situam-se os mecanismos seletivos da memória em três níveis. Todo o indivíduo, por suas experiências passadas, é constituído de um estoque de traços mnésicos mais ou menos disponíveis, segundo as condições dessas aquisições. Será êsse o conteúdo da memória "a longo têrmo". Quando aprenda algo, a memória a curto têrmo faz a fixação de maneira mais ou menos completa, numa duração limitada dos dados perceptivos. E, mobilizando o conteúdo da memória "a longo têrmo", operará a síntese de dados antigos e novos ao nível de uma memória "a meio têrmo". Êste estado mnemônico intermediário corresponderá à atualização da combinação, em disponibilidade no mo-

mento, do que seja nôvo na aquisição e do que seja apenas a evocação do passado.

O resultado obtido na memória "a meio têrmo" dependerá das atitudes cognitivas e afetivas do momento.

Contudo, os mecanismos dos três níveis não apresentam descontinuidades, pois uns dependerão dos outros. Inspirou-se no esquema de Broadbent (1958), Waugh e Norman (1965), do mecanismo de reconhecimento perceptivo de Oldfield (1965), bem como do "modêlo-máquina" de Simon e Friegenbaum (1964). Êstes últimos propõem uma memória que tenha um certo estoque de dados que utilize para aprender novas relações associativas.

Este estudo trata do desenvolvimento dos mecanismos mnemônicos a meio têrmo em função da duração para aquisição dos dados. A mobilização das estruturas mnésicas a longo têrmo exige certo tempo, ao passo que a sua influência estruturadora sôbre os dados em memória a meio têrmo aumenta a capacidade desta.

Hebb (1949) postula que memorizar é antes de tudo estabelecer estruturas estáveis. O tempo de aquisição modifica o desenvolvimento da associação que depende de nossos hábitos verbais ou da prática da linguagem. Aqui não é procurada a demonstração de que a atividade de associação verbal seja eficaz, o que já tem sido feito por Flôres em numerosos estudos. Mas, sim, a procura da influência do tempo de aquisição, com ou sem repetição explícita sôbre seu desenvolvimento em curso na aquisição de uma série de palavras, após uma só apresentação.

A tarefa dada nesse experimento consiste em memorizar quarenta e oito palavras ordenadas em séries sistemáticas. Essas palavras podem constituir vinte e quatro pares escolhidos segundo sua fôrça associativa: taxa de associação primária (três níveis), reversibilidade desta fôrça (dois níveis). Uma prova de evocação segue a apresentação das palavras com intervalo de um minuto. Três estimativas (ou condições temporais) da apresentação são utilizadas: rápida (R), lenta (L), rápida e repetida (4R), isto é, uma palavra cada 1,5 segundo (R). 6 segundos (L), 1,5 segundo (4R), com duração de progressão de cada palavra 0,5 segundo (R), 5 segundos (L), 5 segundos (4R) porque, nesse caso, a lista será repetida quatro vêzes.

A rápida apresentação é eficaz, porque permite a reconstituição de grande número de associações. A apresentação lenta é mais eficaz do que a rápida. Só o índice associativo da reversibilidade tem um efeito de diferenciação, quaisquer que sejam as condições.

Esses dados confirmam uma concepção teórica dos mecanismos (ou processos) mnemônicos em três níveis. A evocação dependerá: primeiro, de uma memória "a curto têrmo", dificilmente desassociada da atividade perceptiva; segundo, da mobilização imediata da memória "a longo têrmo", onde se encontra armazenado todo o adquirido anteriormente; terceiro, de uma memória "a meio têrmo", que corresponde ao conjunto de atividades mnemônicas que se desenvolvem no curso da memorização pròpriamente dita.

LUIZA MARIA DE AGUIAR WERNECK